Anno de 1848. Terça-feira 15 de Fevereiro. Anno XXV. N.36.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 1 hora 18 minutos da tarde.
Segunda, á 1 hora 42 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim. Aud. do J. dos orph. e do J. da c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Faustino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Porfirio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Slivino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
18 Sexta. S. Theotonio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo. S. Eleuterio.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. . 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
*Prata* — Patacões........ ... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$870
» Miuda............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 25 DE DEZEMBRO DE 1847.

O novo ministerio inaugurou a sua subida ao podêr com o programma para a reunião das côrtes, no dia 2 de janeiro proximo futuro, e com duas portarias do ministro do reino (Gorjão), uma para serem tiradas todas as armas, inclusas as chamadas *caçadeiras* ; e outra para se tomarem medidas para a prisão de alguns malfeitores e réos, fugidos das prisões. A primeira destas portarias he um ataque ao direito de propriedade, e he contrária a todas as leis e ordenações do reino, que não prohibem a qualquer cidadão ter em sua casa uma arma, com que possa defender a sua pessoa e bens. Se aquelles que as possuem cahirem na incoherencia de as entregarem, ou lhe fôrem arrancadas á fôrça, ficam completamente á mercê dos malfeitores que lhe quizerem invadir as casas, sobretudo a classe de lavradores que habitam nos campos, pois he aonde haverá mais abundancia dessas armas.

Parece que no dia seguinte á formação do ministerio houve concelho de ministros, a que assistio o conde de Thomar. Diz-se que se decidio adiar as côrtes por algum tempo, logo depois da sua reunião, e dissolver os batalhões nacionaes, visto que, ultimadas as eleições, já não são precisos para cousa alguma, a não ser para fazerem disturbios. Fazendo estas concessões ás reclamações inglezas, julgam os Cabraes, que a politica da Grãa-Bretanha ficará satisfeita ; não exigirá mais cousa alguma, e os deixará subir ao podêr sem obstaculo.

Duvida-se muito disto ; e muito mais quando se sabe que já não existe geral harmonia no campo cabralista, onde asseguróu terem rebentado sérias dissensões, o que por certo porá entraves aos planos do conde de Thomar. Estas dissensões teem-se manifestado já pela imprensa, e tanto os *Pobres do Porto*, como o *Puritano*, ambos jornaes cabralistas, mostram o seu despeito por ter sido alterada a lista de deputados proposta pelo conde de Thomar, e censuram os festejos que houve pelo triumpho da confeccionada pelo conde do Casal.

Entretanto o *Estandarte*, jornal de José Cabral, exulta pela victoria ganhada nas eleições pelos cabralistas, alardeando de ser o unico partido que merece a confiança da nação.

Os collegios eleitoraes de Coimbra, Braga e Vianna protestaram tambem contra a legalidade das eleições, como fez o da Estremadura e Porto.

Assegura-se que Carlos Morato Roma, decidido a fazer opposição ao governo, pedira a sua demissão de presidente da direcção do banco de Lisbôa ; visto que, tendo o banco transacções com o governo, não podia continuar a exercer aquelle lugar, passando á opposição.

Os jornaes da opposição começavam já a combater o novo ministerio, designando-o como um ministerio sem posição politica, e representando unicamente os servos dos Cabraes. O *Luzitano*, além disso, clama contra a multidão de empregados que fôram eleitos deputados, e acha perigosissima uma camara onde avulte o funccionalismo.

Com a quéda do ministerio Mello-Ferrão acabou o jornal *Tempo*, redigido pelo Mendes Leal, *dos Renegados*.

Diz-se que, n'um jantar dado ultimamente pelo almirante Napier, ao qual assistio o duque de Saldanha, este declarou que nunca se uniria com os Cabraes, porque eram estes, aquelles, aquell'outros, etc. Agora, em vista do que praticou Saldanha, houve quem dissesse ao almirante Napier, que elle era cabralista, ao que elle respondeu muito zangado : « Pois eu hei de ser cabralista desde que ouvi o que disse delle o marechal Saldanha ; » e contou toda a historia.

A esquadra ingleza sahio do Tejo no dia 22 do corrente. Dizem que vai cruzar por alguns dias, e que depois voltará ao Tejo. Neste porto só ficou uma não e um vapor.

Parece que no dia 22, anniversario da acção de Torres-Vedras, pretendia o marechal Saldanha que toda a tropa da guarnição de Lisbôa fosse assistir a uma missa solemne de defuntos, no Campo-Pequeno. Alguem houve que achou esta ideia ridicula ; e os officios funebres pelas almas dos que morreram naquella acção tiveram lugar, na cathedral em Santa-Isabel, e em outras igrejas, proximas aos quarteis da tropa, que assistio em fórma a esse acto religioso.

Os ferimentos e cacetadas continuam a ser a ordem do dia, tanto em Lisbôa, como nas provincias. Em Lisbôa foi atacado José Miguel da Costa, editor da *Revolução de Setembro*, por um capitão da guarda municipal, chamado Ribeiro, porque aquelle jornal havia publicado uma correspondencia que lhe era desfavoravel. Não houve ferimento, porque o dito José Miguel aparou no braço a pancada que lhe ia dirigida á cabeça. Um tal procedimento de um official da guarda municipal, encarregada de manter o socego e de evitar desordens, he na verdade escandaloso.

Outro individuo tambem chamado José Miguel, dono de uma fabrica de massas á Mouraria, foi cacetado no Rocio, quebrando-lhe a cabeça os caceteiros, por ser *patuleia*.

No Porto teem acontecido innumeros casos destes, segundo referem os jornaes, e, além disso, alli já se vão empregando as machinas infernaes. Refere-se que um sujeito encarregou a um gallego o levar a outro chamado José Salgado, que habitava em Villa-Nova, uma condeça, dando-lhe pelo frete 240 rs. Uma paga tão avultada fez desconfiar. Aberta a condeça, dispararam-se duas pistolas, que feriram uma das pessoas presentes. No fundo da condeça havia muita polvora solta.

Em Bragança, fôram alguns officiaes, sargentos, empregados do governo civil, e outras pessoas com alvas e sobrepellizes vestidas, levando, nas mãos, caldeiras, matracas, e ferros velhos, fazer bulha e resar o officio de defuntos á porta do governador civil, nomeado pelo anterior governo, e por fim quebraram-lhe as vidraças ás pedradas. Ignora-se, se depois de uma tal manifestação o dito governador civil pemanecera alli por muito tempo.

As ultimas folhas do Porto annunciam o incendio do edificio da Casa-Pia, onde estavam estabelecidas as repartições do governo civil, e quartel-general da divisão militar. Ficou tudo reduzido a cinzas, salvando-se apenas parte dos cartorios.

Os tremores de terra, que tinham muita gente em sustos nesta capital, cessaram já completamente, sem causarem damno consideravel. As chuvas que sobrevieram repentinamente, foi uma mudança favoravel. Parece que os abalos se limitaram a Lisbôa e seus contornos, pois não ha noticia de se sentirem muito distante da capital. O que se disse de Evora he inexacto.

## VARIEDADE.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

VII.

O Sr. de Chauvelin ficou estupefacto, e sem se atrever a queixar-se, por não declarar o que se passava no seu interior, dirigio-se para outro lado.

Uma condessa, que se jactava de estar em guerra aberta com o marquez, lhe fez notar que nunca a Sra. de Guebriant se tinha mostrado de melhor humor ; que o Sr. de Pisany, a quem fallava com uma preferencia muito notavel, podia muito bem dizer que tinha grandes probabilidades de chegar a reinar naquelle coração que se achava vago, e que ninguem tinha direito a queixar-se de que um astro tão brilhante não consentisse em concentrar sempre os seus raios sobre um mesmo individuo.

Esta observação, desgraçadamente muito fundada, augmentou mais a tristeza e o máo humor do Sr. de Chanvelin.

A manhãa tinha sido agradavel para todos os concurrentes, excepto para o marquez, e um novo episodio veio por ultimo corôar a alegria daquelles, e augmentar a desesperação deste. Um escudeiro do Sr. de Pisany trouce para a sala um pequeno cofre de ebano, marchetado de marfim, que continha um mimo do Sr. de Voiture, cuja ausencia não o tinha dispensado de pagar o seu tributo á senhora de Guebriant, a quem estimava muito particularmente. Tinha, pois, encarregado o seu amigo, o marquez de Pisany, de ser o seu portador, e este ultimo, pela sua parte, tinha disposto uma scena theatral.

— Um mimo do Sr. de Voiture ! fôram estas as palavras que correram de bocca em bocca, e pelo tom com que todos as pronunciavam se acabava de vêr que esperavam que fosse o mais selecto, que se tinha apresentado. Tinham, pois, fixos os olhos no cofrezinho, quando a senhora de Guebriant o abrio, e tirou delle um bilhete preso a doze laços de fitas. Era isto encontrar mais do que se esperava. Um bilhete de Voiture ! Que presente ! Todos os circumstantes pensavam assim, porque nenhum delles ignorava que só o grande Balzac lhe disputava a primazia no genero epistolar.

A curiosidade geral, excitada por alguns momentos de espera, não tardou em ser satisfeita, pois a duqueza leu em voz alta o bilhete, que era concebido nestes termos :

— « A' senhora de Guebriant, remettendo-lhe doze laços [*galans*] de fita de Inglaterra.

« Senhora : posto que a discrição he uma das principaes qualidades de um *galan*, julgo que, enviando-lhe doze, lhe pago bem generosamente o que lhe devo. Não faça reparo em admittir um numero tão consideravel delles, ainda que até agora não tenha querido admittir nenhum, pois asseguro-lhe que pode fiar-se destes, bem certa de que nada dirão dos favores que lhes conceder. Por muito glorioso que seja recebê-los de vós, não tem sido pequeno triumpho o ter encontrado tantos que os solicitem n'um tempo em que todos estão cheios de vaidade ; e por isso foi preciso ir procura-los ao outro lado do mar. Não ignorais, senhora, que não são os primeiros daquelle paiz que teem sido bem recebidos em França ; porém estes, sem duvida alguma, serão os mais felizes de quantos tenham vindo; pois, se os receberdes, não devem invejar a sorte dos que tenham servido as princezas e as rainhas ; porque o que merecer occupar em alguma cousa o seu espirito, póde jactar-se de estar collocado no lugar mais elevado do mundo.

« Parece-me que tenho dito mais do que deve dizer um homem que não faz mais do que pagar o que deve ; porém póde estar certa de que, se só tivesse que fallar de mim, me teria contentado com dizer que sou, senhora, com o mais profundo respeito, seu muito humilde servo — V. de Voiture. »

Este bilhete, em termos tão hyperbolicos e empolados, obteve o mesmo triumpho que o soneto de Triscotin na comedia *Les femmes savantes*. Comprimiam-se a custo os ouvintes emquanto durou a leitura, dando silenciosos signaes de contentamento e approvação; mas, terminada ella, choveram de toda a parte os elogios, mostrando cada qual mais extase e admiração. Só o Sr. de Chauvelin não participava do enthusiasmo geral, e até murmurava entre dentes contra o objecto daquellas exclamações. Reflexionava tristemente que o seu amigo Voiture teria podido muito bem dar-lhe aquella commissão, em vez de encarrega-la ao marquez de Pisany, e á esta falta de delicadeza, que attribuia ao seu amigo ausente, se unia tambem a desconfiança, engenhosa, porém inutilmente dissimulada, que acompanhava a remessa dos dobrões. Aquella offensa era imperdoavel aos olhos do enfadado Chauvelin, que recordava a scena nocturna, a que tinha dado lugar, e o amargo fructo que della tinha tirado. Em vista de tudo o que lhe tinha acontecido, o nosso desprezado enamorado tornou a culpa ao Sr. de Voiture de todas as suas desgraças, e o accusou interiormente de ter feito empallidecer a sua estrella, que até então tinha sido a mais brilhante de quantas tinham gyrado ao redor da senhora de Guebriant, chamada o *Sol* por todos os poetas da côrte. As reconvenções que o marquez dirigia interiormente *ao amigo*, não tardaram em recahir sobre o *escriptor*, e confundio um o outro na mesma reprovação.

Em tal disposição de espirito se achava quando a mesma condessa, que antes tinha querido mortifica-lo, tornou a persegui-lo, censurando-o, por assim dizer, da sua frieza, que todos tinham notado e que não podiam deixar de notar, pois formava um singular contraste com a exaltação geral.

— Não merece a sua approvação o engenhoso bilhete do Sr. de Voiture ? lhe perguntou ella.

Na verdade era eleger muito má occasião para saber a opinião do Sr. de Chauvelin sobre este ponto ; e por isso elle não fez outra cousa senão continuar em suas tristes reflexões, com a differença de que a mesma cousa que teria pensado em silencio sem aquella desagradavel provocação, o manifestou em voz alta, dizendo :

— O Sr. de Voiture he um mentecapto que atormenta o seu talento com bagatellas, e que obraria muito melhor, se aprendesse a viver no mundo.

Ao ouvir semelhante resposta, levantou-se por toda a parte um clamor geral. — « Que indignidade, » diziam uns. — « Que injustiça ! » exclamavam outros.

— A gloria, dizia uma senhora que presumia ter engenho, assemelha-se a Hercules; apenas nasce, logo tem que afagar serpentes.

— Bem vedes que persiste em suas perfidias, disse em voz baixa a senhora de Guebriant, a seu primo ; amante traidor e falso amigo : estas duas cousas nunca pódem deixar de andar unidas.

Pelo que diz respeito ao marquez, autor imprudente de toda esta poeirada, não julgou opportuno fazer frente a tantos inimigos, como os que se dispunham a ataca-lo; e, conhecendo a desvantajosa posição em que se achava, tratou de sahir della, retirando-se sem aceitar o combate.

O velho La Terrise, que estava muito longe de suspeitar a subtracção nocturna dos dobrões, tinha ido arranjar, como todas as manhãas, o quarto de seu amo. Este chegou entretanto com a cabeça baixa, e semblante summamente triste, e ao entrar dirigio olhos colericos ao criado, que julgou encontrar nelles a expressão ainda viva do descontentamento que no dia anterior tinha causado ao marquez, recusando-se a entregar-lhe os duzentos dobrões.

Quanto se enganava o infeliz ! Aquelles olhos irados só indicavam o desejo de encontrar um adversario com quem podesse desafogar, e longe de ser o que imaginava La Terrise, esperava seu amo, que, tendo descoberto o furto, e suspeitando quem fosse o autor delle, o procuraria casmurro, o que desejava

[*] Vide *Diario* n. 29.

## FOLHETIM.

## O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XI.

Depois que o barão de Módena sahíra, o duque de Guise e Cerisante ficaram sós.

— E então! Cerisante, exclamou vivamente o duque, que bastante difficuldade tivera em conter até esse momento a colera e indignação que sentia, dar-se-ha nada mais vergonhoso que o procedimento destes dous homens, cada um dos quaes vai, no circulo das suas attribuições, mendigar o soccorro dos ultimos miseraveis, para se elevar a um posto que nem um nem outro he digno de occupar?

— Por certo que he preciso, para substituir a V. Alteza em caso de necessidade, disse Cerisante, homens mais acostumados, do que Modena e Rochefort, a dirigir negocios de grande transcendencia.

— Mas, como se não fôsse bastante que a louca pretenção de cada um os cegasse a ponto de se aviltarem a solicitar semelhantes protectores, de mais a mais he aos meus inimigos que elles se dirigem, áquelles que fazem publicamente alarde de affrontar a minha autoridade ; e se tu soubesses o que me communicaram esta noite, Cerisante! Oh! ouve, accrescentou elle com expressão de cansado e aborrecido, se não fôsse a vergonha de renunciar ao que emprehendi, se não fôsse a esperança que ainda tem madamoisella de Pons, e se não fôsse porque os olhos de toda a Europa estão cravados em mim, renunciaria á semelhante empreza.

— Isso seria indigno do herdeiro de tantos herões, replicou Cerisante; e V. Alteza não ha de querer dar aos seus inimigos a satisfação de poderem dizer que V. Alteza não he mais fiel a seus proprios designios do que aos seus amores.

— E dizem isso? perguntou Guise. Devem dizê-lo, porque recebi cartas de Malicorne em que se me participa que Mr. de la Rochefoucauld anda por ahi publicando maximas que me dizem respeito, e que o cardeal de Retz se ostenta de grande engenho á minha custa com minha tia Chevreuse.

— O cardeal he um fátuo, respondeu Cerisante.

— Mas tem uma immensa qualidade que eu não tenho, proseguio o duque, rindo. Para chegar aos seus fins, he capaz de namorar a uma velha. Porém nós estamos conversando em cousas um pouco sérias, meu charo Cerisante; ahi estou eu a braços com dous pretendentes ao lugar de mestre-de-campo-general; e sabes tu a quem eu o destino?

Cerisante tomou um ar sério e descontente, e respondeu:

— Consinta-me que lh'o diga, senhor duque: se V. Alteza der os postos mais elevados á gente deste paiz, como intenta, que restará aos fidalgos que uniram a sua fortuna á de V. Alteza?

— Devéras? disse o duque olhando para Cerisante, tambem tu és do jogo?.....

— Senhor duque, respondeu Cerisante cheio de altivez, julgo que os meus serviços não me tornam indigno do posto de mestre-de-campo-general.

— E, accrescentou o duque n'um tom de sarcasmo e desprezo, tambem tu tens na tua algibeira algum requerimento assignado por meia duzia de villões e de traidores, como Santis, Peppe-Palombo ou Genuino?....

— Tenho mais do que isso, senhor duque, tenho.....

E Cerisante, que ia tirando da algibeira um pergaminho, foi repentinamente interrompido pela entrada impetuosa de Luigi del Ferro, que, depois de ter saudado ao duque, lhe disse com a empolada voz do costume:

— Queira perdoar-me, senhor duque, por ter perturbado a serenissima conversação de V. Alteza; mas a salvação e a boa ordem da causa publica exigem que o senhor Cerisante me dê immediatamente uma satisfação.

— Eu? disse Cerisante com desprezo, sei eu lá ao menos quem o senhor he?

— Offendeu-o elle de alguma maneira? perguntou o duque, que não teria feito caso deste despropósito de Luigi se não adivinhasse que lhe trazia alguma arma contra Cerisante.

— Foi a magestade do direito dos embaixadores, representantes dos reis, que Mr. de Cerisante offendeu.

— Vossê está louco, disse Cerisante com altivez.

— Senhor Cerisante, replicou Luigi, não faço caso das injurias de um homem que se evade aos seus deveres; e aqui mesmo o cito para me entregar os sellos da embaixada e todos os despachos do marquez de Fontenay.

— E já deixei eu de ser seu representante e representante da França junto a S. Alteza o senhor duque de Guise? perguntou Cerisante; e chegou de Roma ou de Paris algum despacho que me demitta destas funcções?

— E o senhor não sabe, lhe disse Luigi, que ellas são incompativeis com as que hoje occupa? e o senhor mesmo não as deveria resignar no momento em que recebeu de Gennaro Annese a sua nomeação de mestre-de-campo-general?

Cerisante mordeu os beiços com raiva.

— Na verdade! exclamou o duque com um riso de desprezo, Rochefort e Módena são bem grandes tolos, não he assim, Mr de Cerisante? A quem andam os toleirões solicitando postos e abaixo assignados? — Um aos capitães de quarteirão, rusticos bem pouco convenientes, mas dos quaes a maior parte se batem afinal contra os Hespanhóes. O outro dirige-se ao eleito do povo, a Genuino, aos membros da junta, magistrados infieis, mas emfim pessoas que teem pratica das assembléas onde se tratam os negocios. O senhor, porém, não foi tão tolo, porque logo á primeira se dirigio ao ultimo dos miseraveis, ao refugo da canalha, a um brejeiro que nem ao menos he capaz de assignar a nomeação que lhe deu, — a um patife.....

— Ao seu collega, senhor duque, replicou Cerisante com tal altivez, que bem exprimio a ira que o dominava.

O duque de Guise parou de repente, um raio de cólera indisivel lhe brilhou nos olhos; mas não respondeu a principio: — deu um passeio em roda da sala; depois tornou a tomar o lugar que havia deixado, e disse a Cerisante com voz socegada, mas sevéra :

— Deixe-me ver cá essa nomeação: bom he que eu a examine, e que conheça o limite do meu podêr.

Cerisante entregou-lh'a; o duque leu-a, e pô-la sobre uma carteira, ao lado dos requerimentos que lhe haviam sido entregues por Módena e Rochefort.

— E agora, Mr. de Cerisante, continuou elle, visto que he mestre-de-campo-general, cuide em executar as minhas ordens. Esta noite, seja por que modo fôr, traga-me a este palacio a Gennaro-Annese.

— Mas, senhor duque, disse Cerisante, eu não posso...

— Gennaro-Annese he meu collega, disse severamente o duque. Tramam-se conspirações na cidade, que podem trazer comsigo a perda de todo este povo; he justo, portanto, que todos os que teem alguma autoridade se reunam para assentar nas medidas que se devem tomar.

— Porém, senhor duque, disse Cerisante, se elle recusar?

— Tomarei essa recusa por uma traição, e talvez que tambem julgue traidor aquelle que, tendo tido sobre Gennaro o podêr de se fazer nomear mestre-de-campo-general, não tiver o de o determinar a fazer-me uma visita. Vá, senhor Cerisante, vá.

Cerisante saudou o duque com um ar humilde, em que todavia ressumbrava a satisfação de se vêr de posse de um posto ambicionado por tanta gente, e d'ahi sahio. ...

— E os sellos! exclamou Luigi del Ferro.

— Isso agora he negocio de doudos, respondeu Guise voltando-lhe as costas.

Luigi cumprimentou-o e sahio, gritando com quanta fôrça tinha :

— Mr. de Cerisante! Mr. de Cerisante!

— Que infames! que miseraveis, murmurou Guise comsigo mesmo quando ficou só; encarreguei a Cerisante de acompanhar Ronda até a casa de Gennaro, e elle achou que era boa occasião de se pagar desse serviço de lacaio, com o primeiro posto militar desta cidade..... Oh! elles hão de pagar-m'o...., elles hão de pagar-m'o!

(*) Vide *Diario* n.° 33.

vivamente; pois, tendo-s[illegible]gado ao combate em casa da duqueza, sentia u[illegible]riosa necessidade de achar um inimigo em qu[illegible]sse descarregar a sua raiva. Por isso, aquelles [illegible] homens que se achavam frente a frente, esperavam, cada qual por diverso modo, um choque que nenhum delles se atrevia a começar. Durou aquelle silencio alguns minutos, até que o marquez, vendo que La Terrise ficava calado e continuava tranquillamente a sua obra, voltou-se para elle, e disse-lhe com aspereza :

— Acabará depressa com isso?

— Quando o Sr. marquez quizer, respondeu humildemente o criado.

— Pois quero-o já, replicou o marquez ; deixeme só.

— Bem o temia eu, pensou interiormente o bom velho ; ainda conserva rancor pelo que lhe disse hontem.

Dirigio-se para a porta, afim de retirar-se sem dar uma palavra, porém quando ia abri-la parou, e perguntou :

— A que horas quer o Sr. jantar ?

— A nenhumas, respondeu impetuosamente Chauvelin. Vá-se daqui.

O pobre La Terrise não estava acostumado áquelles modos, nem a um accesso tão duradouro de colera em seu amo, que, regularmente, tão depressa se enfadava, como se desenfadava. Julgou, pois, que o golpe da vespera tinha ferido profundamente o marquez, pois que ainda a ferida não estava fechada, e não sendo capaz de sustentar uma obstinação que tão cara custava ao seu carinho, correu para seu amo, e inclinando-se diante delle, lhe disse :

— Eu me submetto a quanto o Sr. quizer : confesso que fiz mal, Sr. marquez ; perdôe-me, eu lh'o peço ; disponha desse maldito dinheiro, e de tudo quanto quizer, com tanto que me restitua a sua amizade.

( *Continuar-se-ha.* )

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . . . . . . . . 1:684,889

*Descarregam hoje, 15 de fevereiro.*

Brigue —*Nelie-Mathilde* -- idem.
Brigue —*Tarujo-I* -- mercadorias.

## IMPORTAÇAO'.

*Buona-Mathilde*, brigue austriaco, vindo de Newport, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

197 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos consignatarios.

## CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 2:679,427 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . . . . . | 213,005 |
| | 2:892,432 |

## CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14 . . . . . . . . . . . 2:265,866

## Movimento do Porto

*Navio entrado no dia 14.*

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 39 mezes, galera americana *L.-C.-Richmond*, de 341 toneladas, capitão Richard D. Wood, equipagem 28, carga azeite de peixe ; ao capitão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Trieste ; patacho hamburguez *Feroni*, capitão C. F. Mayer, carga assucar.

Marseilles ; barca franceza *Juli*, capitão Charles Reduchard, carga assucar e couros.

Rio-de-Janeiro por Maceió e Bahia ; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : para a Bahia, Massy Browne, José Pereira de Araujo Pinheiro com um criado, Sinfronio Olimpio Cezar Coutinho, Mr. Diez ; para o Rio-de-Janeiro, os segundos tenentes Francisco Rafael de Mello Rego e João Gualberto de Andrade Maya, Alfredo de Barros Vasconcellos, Raymundo de Brito Gomes de Souza, Thomas Doisley.

# EDITAL.

*A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.*

Faz saber que serão arrematados, no dia 17 do corrente mez, os contratos seguintes : o reparo dos açougues, dos mascates e boceteiras ; a aferição dos pesos e medidas, e armazem pequeno do Varadouro : os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 11 de fevereiro de 1848.

*José Joaquim de Almeida Guedes,*
Presidente
*Joaõ Paulo Ferreira,*
Secretario.

# Declarações.

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do imposto do banco, do Recife, Santo-Antonio e Bôa-Vista, para que venham pagar o que estão a dever de 1846 a 1847, e de 47 a 48 : pena de se proceder a executivo, se porventura não comparecerem até o fim do corrente. E para constar faço o presente aviso.

Recebedoria, 11 de fevereiro de 1848.

*Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.*

*Peças de roupa apprehendidas pela policia.*

1 camisa de madapolão, de homem ; 3 ditas de algodãozinho, de menino ; 2 ditas de madapolão, de dito; 1 calça de brim trançado branco, de homem; 1 dita de brim trançado pardo, de dito ; 1 mulambo de calça branca: tudo em mão estado : 1 camiza de menino; 1 jaqueta de bretanha de algodão; 1 dita de riscado ; 1 camisa de bretanha, de senhora, aberta com bico por baixo ; 1 dita dita de dita, com lavarinto ; 1 dita dita de dita, com babado ; 1 dita dita de dita, com matames ; 1 dita de madapolão de dita, com babados, em mão estado ; 1 dita dito de dita, lisa; 3 cabeções de madapolão ; 1 vestido branco de cassa de quadros ; 5 ditos dito, em mão estado; 2 ditos de chita preta, dito ; 2 ditos de riscado ; 1 dito dito de dito em mão estado ; 1 dito de chita, dito ; 1 dito dito ; 1 lençol de panno de linho ; 1 dito de madapolão; 1 dito de panno de rede ; 1 dito de algodãozinho, em mão estado ; 1 toalha de esguião, de bordado de susto, com bico ; 2 ditas de mesa, de algodão trançado, com franjas ; 1 dita de dita, de madapolão; metade de uma toalha de algodão trançado, de mesa; 1 toalha de mãos, de algodãozinho; 1 fronha pequena; 4 pares de meias, de senhora, e alguns mulambos.--Devem de ser reclamadas na subdelegacia da sé de Olinda.

*Animaes apprehendidos pela policia.*

Um cavallo ruço, tomado a certo rapaz morador em Alagôa-do-Carro, que confessou tê-lo furtado em Paço-do-Pão.---Deve de ser reclamado na subdelegacia do 1.º districto de Tracunhãem.

# THEATRO PUBLICO.

## *Despedida dos meninos Uguccioni.*

Lindo e variado espectaculo em beneficio dos meninos rabequistas, José e Alexandro Uguccioni, na noite de terça-feira, 22 de fevereiro de 1848.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande overtura recem-chegada da Europa na opera *Il Nuovo Figaro*, a qual, pela primeira vez, será executada neste theatro á grande orchestra.--*Ricci.*

2.º Engraçado dueto a duas rabecas pelos beneficiados.--*Berbigueri.*

3.º Padidu escocez, dansado pelas meninas Felismina e Jesuina.

4.º Lindas variações de rabeca pelo menino mais moço, acompanhadas pela orchestra, e por seu irmão entre os bastidores, o que produzirá encantador effeito.--*Debali.*

PARTE SEGUNDA.

5.º Repetição da brilhante overtura do insigne mestre *Ricci.*

6.º Cavatina na o pera *Il Segreto*, executada na rabeca pelo menino mais velho.--*Mandanici.*

7.º Polonеza, dansada pelas meninas Jesuina e Felismina.

8.º Linda cavatina de Eleonora, na opera *Torquato Tasso*, pelo menino mais moço.--*Donizetti.*

TERCEIRA PARTE.

9.º Grande minuete hespanhol, executado, pela primeira vez, pela orchestra.--*Clariano.*

10. Uma variação lindissima, tocada nas 4.ª e 2.ª cordas pelo menino mais velho, com brilhante poloneza.--*Debali.*

11. Padidu inglez, dansado pelas meninas Jesuina e Felismina.

12. Grande dueto da opera *Itagliana in Algeri*, executado pelos beneficiados, em trajes differentes.--*Rossini.*

13. Polka, dansadada pelas meninas Felesmina e Jesuina.

14. Bonito tema com trinados, seguido de um alegreto e de um rondo engraçado, pelo menino mais moço, com que terminará o espectaculo.--*Masseras.*

Eis o espectaculo que os meninos beneficiados teem a honra de offerecer ao illustrado e generoso publico desta capital, ao qual votam eterno reconhecimento, pelo bom acolhimento com que fôram recebidos.

Os bilhetes acham-se á venda na casa dos beneficiados, no Recife, Hotel-Francisco.

*N. B.* Finda a primeira parte do espectaculo, os dous beneficiados irão aos camarotes receber a respectiva esportula ; o que fazem, por se achar mui proxima a época de sua retirada desta capital.

PREÇOS DA ENTRADA.

CAMAROTES.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1.ª ordem, | 6,000 rs., | e frente, | | 10,000 rs. |
| 2.ª | » 8,000 rs., | e | » | 12,000 rs. |
| 3.ª | » 2,000 rs , | e | » | 4,000 rs. |
| Toda plateia geral | . , . . . | | | 1,000 rs. |

Principiará as 8 horas da noite em ponto.

# THEATRO DE APOLLO.

Prestes a retirarem-se para a Europa, Margarida Deperini e João Toselli não querem deixar esta capital, sem que dêem aos seus mui dignos habitantes um testemunho solemne do quanto estão penhorados do bom acolhimento com que elles os teem honrado ; e por isso hão resolvido dar duas representações em seu beneficio, certos de que ainda receberão por mais estas vezes a protecção que se lhes ha prestado.

A primeira representação terá lugar na noite de hoje 15, e a segunda na de 23 do corrente mez.

O espectaculo da primeira noite será distribuido da maneira seguinte :

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia a toda orchestra.

2.º Dueto da opera *Norma* IN MIA MANO ALSINTA SCI por Margarida Deperini e João Toselli.

3.º Graciosa aria da opera *Il Giuramento*, por Margarido Deperini.

4.º Aria, por João Toselli.

5.º Dueto da opera *Belisario*, por Margarida Deperini e João Toselli.

SEGUNDA PARTE.

1.º Aria *dei Capuletti*, pela orchestra, com obrigação de flauta.

2.º Grande dueto da opera *Nabucodonosor*, por Margarida Deperini e João Toselli.

3.º Aria da mesma opera *D'el delirio*, por João Toselli.

4.º Bellissima cavatina da opera *Il Torquato Tasso*, por Margarida Deperini.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia.

2.º Rondo final da opera *Sapho*, por Margarida Deperini.

3.º A muito engraçada aria da opera *Os engeitados*, por João Toselli, o qual apparecerá em scena com duas bonecas, que fingirão outras tantas filhas suas.

4.º Walsa pela orchestra.

5.º O muito applaudido dueto da opera *Figlia del Regimento.*

Com este escolhido divertimento, que constituirá uma das assignaturas promovidas por Margarida Deperini, os beneficiados esperam grande concurrencia e a mais assignalada protecção, compromettendo-se a empenhar os ultimos dos seus esforços para que o espectaculo se torne digno das pessoas a que he dedicado.

Como está muito proxima a sahida dos beneficiados, elles rogam ao illustre publico pernambucano digne-se de tomar bilhetes para ambas as noites : entretanto, se isto não fôr possivel, poderão os amadores tomar bilhetes para uma só das indicadas noites, certos de que nem por isso será menor o reconhecimento dos mesmos beneficiados.

PREÇOS DA ENTRADA.

| | |
|---|---|
| Platéa geral e 1.ª galeria . . . . . . . | 1,000 |
| 2.ª, 3.ª e 4.ª galeria . . . . . . . . . . | 2,000 |

Os bilhetes, que ainda restam, vendem-se na casa de Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

# Publicação Litteraria.

AS SETE CORDAS DA LYRA,

*por George Sand,*

A quarta livração acha-se a venda nos lugares do costume : no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres ; em S.-Antonio, praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na Boa-Vista, loja do Sr. J. E. Chardou.

# Leilaõ.

-- O leilão de fazendas de Mc. Calmont & Companhia, annunciado para 15 do corrente, fica transferido para outro dia que se annunciará.

# Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

--- Para o Porto a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta : para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos e tratamento, trata-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, rua da Cadeia do Recife, n. 51, ou com o capitão, na praça.

—Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria* : para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

# Avisos diversos.

CURSO DE LINGOA FRANCEZA,

de manhãa, á tarde e á noite.

*José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de* LINGOA FRANCEZA. *As pessoas que desejarem estudar esta lingoa, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

O TRIBUNO N. 80,

está á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; conta as atrocidades da policia no jury do dia 8, — o despejo da galeria a baionetas, o acutilamento do povo, etc., etc., etc. Traz um trecho da defesa do redactor do *Nazareno*, a elle, e logo, porque estes ultimos numeros teem sido vendidos com muita pressa ; e já está esgotada a edição.

--- João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho do barão de Itamaracá, vai para Lisbôa continuar com os seus estudos ; levando em sua companhia dous escravos pardos de nome André, e Florentino.

--- Antonio Correia Maia, pardo casado, vai a Lisbôa, a negocio.

--- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: no Hotel-Pistor, rua da Lingoêta, n. 3.

--- A praça do escravo Rudupiano, annunciada para amanhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, foi transferida para sexta-feira, 18 do corrente.

--- Roga-se ao Sr. Antonio José Godinho, queira annunciar sua moradia, pois que se lhe deseja fallar para seu interesse.

--- Segunda-feira, 14 de fevereiro, entregou se um barril de manteiga a um negro ganhador, para entregar na rua de Agoas-Verdes, n. 48: e como o negro, por engano, entregasse em outra parte, por isso roga-se a pessôa que o recebeu de o mandar entregar na dita venda, que se lhe ficará obrigado e se pagarão as despezas.

---Alugam-se pretos possantes, pagando-se 800 rs. por dia a cada um : quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Penha, n. 5, 1.º andar.

---

E no mesmo instante bateu n'um trimbre, e disse ao lacaio que se lhe apresentou:

— Tragam-me o preso..... como ordenei.

O lacaio sahio, e no mesmo momento se ouvio na antecamara do duque um furioso retenir de espadas. Guise para lá correu e vio a Cerisante combatendo com Luigi, que o atacava com bravura, gritando :

— Entrega-me os sellos, Cerisante..... ou eu fecho os segredos que elles guardam na tua sepultura.

A' vista de Guise, Luigi parou.

— Senhor duque, disse Cerisante colérico, deixar-me-ha V. Alteza insultar em seu palacio, por semelhante miseravel ?

— Este miseravel tem rasão, respondeu Guise com severidade; V. Mercê se tornou indigno de ser representante d'el-rei de França junto a mim, desde o momento em que se fez nomear como chefe do exercito napolitano. Queira entregar os sellos ao senhor Luigi del Ferro.

— Pois bem ! eu lh'os entrego, disse Cerisante com raiva.

— E procure preencher com mais severidade os seus novos deveres do que preencheu os antigos, continuou o duque, se não quer que depois dos sellos lhe peça tambem a espada.

E Guise voltou para o seu aposento. Um homem membrudo, sombrio, ameaçador, estava em pé a um lado da mesa junto da qual Guise se ia assentar ; do outro lado estava um rapaz, antes uma criança, de semblante pallido, soffredor e fatigado. Este rapaz era Francesco; o outro era o verdugo.

Quando deixamos a Casta em presença d'Anita, o dia apenas começava a nascer ; mas ainda não illuminava senão mui fracamente a camara em que Carniole introduzira a neta de Genuino; por conseguinte Casta não pôde notar o movimento de furor que tinha feito levantar Anita no momento em que ella lhe dirigira a palavra, dizendo-lhe branda :

— Anita, minha amiga, minha irmãa, sou eu, Casta!

Anita approximando-se della, tomou-a pela mão e a arrastrou até á janella.

Então Anita cravou na moça trémula um olhar chammejante ; d'ahi poz-se a andar lenta ao redor de Casta, como um animal feroz quando gyra ao redor da victima, procurando o lugar por onde com mais segurança a possa atacar.

Casta, atemorisada, não só por esse terrivel acolhimento, mas pelo reluctante aspecto de tão hediondo rosto, que ella não conhecia, tambem sobre-si mesma volvia os olhos, sempre presos aos de Anita, como a agulha cevada no iman, que segue invencivel o aço que se lhe põe diante.

Entretanto, Anita murmurava com voz rouca e suffocada ;

— Sim ! sim..... ella he bella..... ella he bella!

E de repente, approximando-se de Casta por um movimento furioso e desesperado, exclamou, levantando o punhal que tinha na mão :

— Elle te ama, não he assim?

— Mas, quem he que me ama? perguntou Casta recuando; de quem fallas tu, e porque me fallas assim, Anita? agora, he que eu te conheço.

— Tu me conheces! replicou Anita com voz sombria ; por que signaes me conheces tu? Não he pelo meu rosto, de certo, porque houve um tempo, lembras-te tu delle, Casta? em que nós gostavamos de contemplar as nossas bellezas uma junta da outra ; então tu me dizias : « És tu que és a mais bella, » e eu te respondia : « Não ; -- és tu ; » e como nos amavamos então, acabavamos as nossas questões, beijando-nos e dizendo : « Que importa, comtanto que cada uma de nós seja a mais bella para aquelle que ella ama. » Oh ! agora já não he assim.

— Pobre Anita, murmurou Casta, o indigno Borgia ter-te-ha abandonado na tua desgraça, e ter-te-ha desprezado depois de todos os juramentos que te fez?

— Borgia, replicou Anita com uma voz triste, não me abandonou mais do que D. Felix de Medina te desprezou a ti.

— Que queres tu dizer com isso ? perguntou Casta córando.

— Comtudo, continuou Anita acerbamente, D. Felix de Medina já não he o cavalleiro com quem tu sonhas de dia, e a quem abres a noite a janella da tua camara. Não foi por causa delle, Casta, que tu deixaste gemer e chorar a tua amiga d'infancia sobre as pedras da rua, emquanto tu fallavas d'amor e escondias nas trevas o mysterio da tua entrevista.

— Oh ! se tu soubesses ! se tu soubesses ! Anita, disse Casta debulhando-se em lagrimas, e juntando as mãos.

— Sei tudo, respondeu precipitadamente Anita.

— Como ! tu sabes quem era a pessoa que, esta noite, estava commigo?

— Sei, replicou Anita em tom breve e ameaçador. Mas, antes de te dizer como o soube, proseguio ella com o sarcasmo nos labios, quero saber como tu o conheceste e como o amaste.

— De que te serve, respondeu Casta toda afflicta, de que te serve saber que desde a primeira vez que elle entrou em nossa casa o seu aspeito me fez tremer, aquelles olhos turbaram-me toda, e aquellas palavras me fizeram estremecer até o mais intimo da alma?

— Com effeito !.... disse amargamente Anita. E d'ahi?

— E d'ahi, respondeu Casta, quando elle sahio, não posso explicar-te o que senti, mas immediatamente, e pela primeira vez, pareceu-me que a minha casa, cujas occupações diarias eram até ahi sufficientes para entreter-me, se tornára repentinamente vasia, escura e gelada.

— Com effeito ! repetio a sobrinha de Carniole.

— He verdade, continuou Casta, figura-te que tenhas vivido toda a tua vida n'um subterraneo humido, escuro e triste ; que o corpo se te acostumou a esse frio, os olhos a essa obscuridade ; mas que Deos permitte um dia que um raio de sol ardente e luminoso penetre nesse abysmo e o illumine e aqueça ; não concebes tu como a vida se dilata, a alma se abre, e o calor a inunda, até o momento em que o astro se retira e te deixa sozinha com essa sombra que d'ora em diante detestas, com esse frio que tanto te incommoda agora ?

— De modo que tu, disse Anita, que tanto amavas a esse bello Medina, amaste logo a Guise, desde o primeiro dia que o viste, sem luta, sem pezar, sem remorsos !

Casta córou, e respondeu commovida abaixando os olhos.

— Sem remorsos e sem luta.

— Não tiveste piedade de Medina? perguntou Anita.

— Não pensei mais nelle, não pensei senão em Henrique de Lorena ; fiquei douda.

Anita abaixou a cabeça, e murmurou em voz surda.

— He como eu.

— Como tu ? ! exclamou Casta toda aterrada ; então tu o amaste ?

Anita guardou um silencio feroz, e poz-se a olhar para Casta com uma attenção medonha.

— Então tu o amavas ? repetio Casta lançando em torno de si os olhos espavoridos.

— Amava, respondeu Anita com uma voz scibilante, amei-o, e ainda o amo ; e eis-ahi porque eu tomei este punhal a Ronda, que tambem o adora, para te matar a ti que he a quem elle amava.

— Piedade ! piedade ! exclamou Casta cahindo de joelhos.

— Eu tambem te pedi piedade, moribunda e gelada ao pé da tua janella, e tu não me respondeste, porque estavas com elle.

— Perdôa-me ! perdôa-me ! Anita ; eu não sabia que tu o amavas ; não me mates!

Anita lançou a mão á Casta, arrancou-lhe um punhado dos louros cabellos, e inclinando para trás a cabeça da rival, contemplou-a com um sorriso cruel.

— Matar-te..... matar-te..... tens rasão ; isso seria uma vingança muito miseravel..... Porém, accrescentou ella balançando o punhal por cima dessa cabeça d'anjo, lavrar-te esse rosto de cicatrizes ensanguentadas, rasgar e tornar tão hediondas como as minhas essas feições com que estás tão altiva, será a minha verdadeira vingança.

— Oh! exclamou Casta com um terror indisivel e uma resolução desesperada, então mata-me ; -- matame ; — antes quero morrer !

— Então tu o amas muito? perguntou Anita, cujo corpo todo estremecia com uma convulsão terrivel.

— Sim, disse Casta, amo-o, mata-me.....

— Não, disse Anita levantando o punhal ; tu não morrerás ás minhas mãos, Casta ; mas hei de fazer-te tão feia, que has de morrer desesperada, pelo desprezo e tedio de Henrique de Guise.

E dizendo isto, Anita ia ferir a infeliz moça, que se debatia a seus pés com gritos de rasgar as entradhas, quando se sentio presa por uma de mão ferro que a suspendeu.

(*Continuar-se-ha.*)

--- Deseja-se saber onde mora Ildefonso de tal, exposto e criado no engenho Algodoaes, da freguezia do Cabo, para negocio de seu interesse : declara-se que annuncie sua moradia, para ser procurado.

-- Perante o juiz substituto do civel, o Sr. Vicente Ferreira Gomes, se hão de arrematar de renda triennal o engenho Curado e o sitio Cumbe, sitos na freguezia da Varzea, sendo a ultima praça no dia 18 do corrente, das tres horas da tarde em diante, em casa da residencia do mesmo juiz, no pateo do Carmo: as condições da arrematação constam do edital nosautos, escrivão Rego, e do escripto em mão do porteiro Serra-Grande.

.- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta : na Lingoêta, venda do Duarte.

-- Trocam-se cem mil rs. em cobre por patacões brasileiros, ou columnarios, isto sem ganho algum, em ambas as especies : a quem convier dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Joaquim José de S.-Anna Barros, professor de primeiras lettras e francez, participa ao respeitavel publico e aos pais de familia, que se acham abertas as suas aulas, desde o dia 3 do corrente, na rua da Madre-de-Deos, segundo andar do sobrado n. 30, aonde o acharão os Srs. que, desejando ver seus filhos dar principio a uma tão brilhante carreira, queiram de seu prestimo utilisar-se : adverte, porém, aos mesmos Srs. acima, que não ha alteração alguma nas mensalidades de seus alumnos, continuando sempre como d'antes : a aula de primeiras lettras compreendendo a doutrina christãa, 2,000 rs., a de francez, 3,000 rs. A entrada do dito sobrado he pelo becco da Cacimba, porta que fica de fronte da mesma.

## Aviso religi so.

Os devotos encarregados da festividade da Senhora das Fronteiras, na sua imperial capella da Estancia, teem a satisfação de annunciar aos fieis, que a mesma festividade terá lugar com todo esplendor no dia 27 do corrente, sendo o levantamento da bandeira ao amanhecer do dia 18, e principiando a novena nesso dia. Haverá *Te-Deum* no dia da festa.

Os mesmos devotos avisam igualmente que o Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, accedendo benignamente ao pedido que lhe fizeram, se digna de de abrir chrysma na mesma imperial capella, no dia 25 do corrente, de manhãa.

-- A pessoa que se propõe a cobrar dividas pelo matto, dirija-se a cidade de Olinda, rua do Aljube, n. 10, ou annuncie.

-- Uma mulher que sabe fazer todo o serviço de uma casa, se offerece para ama : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 38.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, tomam-se aprendizes para officio de alfaiate, dando-se-lhes o sustento.

-- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Aluga-se um preto, ou preta para vender fazendas com outra pessoa : na rua do Vigario, n. 19.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar, engommar e fazer as compras de uma casa de pouca familia.

-- Aluga-se o primeiro andar e a loja do sobrado n. 33 da rua da matriz da Boa-Vista, junto a fabrica do fallecido Gervasio, com commodos sufficientes para familia, com grande quintal, ou antes sitio, com varios arvoredos que carregam muito, e um grande parreiral de uvas brancas de excellente qualidade, todo carregado de caixos, que até abril se devem colher, com portão, embarque e desembarque atrás do mesmo sitio : a tratar na loja do mesmo sobrado, com sua proprietaria, que aluga por preço commodo.

--Apollinario José dos Santos Andrade deixou de ser caixeiro do Sr. José Dias da Silva, desde o dia 11 de fevereiro de 1848, ficando-lhe muito obrigado pelo bom tratamento que lhe deu durante o tempo que esteve em sua casa.

-- Offerece-se uma pesoa para administração de um engenho, trabalhando por 6 mezes *gratis*, para, depois de reconhecida sua habilidade, se ajustarem: quem quizer annuncie.

-- O Sr. Manoel José Soares annuncie sua residencia, para se lhe fallar a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um feitor para a propriedade S.-Anna, o qual deve saber tratar de arvoredos : a fallar com José Francisco Belém, na rua do Codorniz, ou na mesma propriedade.

-- D. Anna Claudina Rosa faz sciente ao publico, que na sua aula se ensina a ler, escrever, contar, coser chão, fazer lavarinto, bordar, marcar, grammatica portugueza e musica, por preço commodo : os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo dirijam-se a rua da Penha, n. 29.

## Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

--O Sr. francez, L. V. DESENCLOS, POR DEVER SEU E MELINDRE ( SE HE QUE O TEM ), mande pagar ao abaixo assignado os 1,115 rs. do engano e excesso de sua factura de 58,885 rs ( esta importancia e aquelle excesso prefazem os 60$rs. ), que do annunciante recebeu em notas de 20,000 rs. : isto por não haver troco que se fizesse na occasião : a vista do que, emquanto não pagar, se fará ver o seu nome por esta folha. — *Cosme José dos Santos Callado.*

-- Na praça da Independencia, ns. 6 e 8, existe uma carta, vinda do Rio-Grande, para o Sr. Venancio Lins Telles Barreto.

## Perdeu-se,

desde a rua do Queimado até a rua Direita, um embrulho com tres cartas, uma dellas dirigida aos Srs. Torres & Castro, com botica na rua Direita, n. 131, defronte de N. S. do Terço : quem o achou e quizer restituir, dirija-se a dita botica, que se lhe ficará obrigado.

-- Joaquim Celestino Gonçalves, tendo comprado, por conta e ordem do padre João Baptista de Albuquerque, morador no engenho Arassú, freguezia de Una, um bilhete inteiro de numero 467 da 2.ª 5.ª parte da primeira loteria concedida a beneficio da edificação do hospital de caridade Pedro II ; e tendo remettido o dito bilhete em carta fechada ao mesmo padre, o portador diz que o perdera : por isso roga ao Sr. thesoureiro da mesma loteria, não o pague senão ao mesmo padre, e a quem o achou, que o leve ao annunciante na rua da Praia, n. 58, primeiro andar.

O doutor em medicina Manoel Adriano da Silva Pontes continúa a residir na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora ; tambem trata homœopathicamente áquelles que se quizerem subjeitar á este methodo curativo, e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, aos pobres, que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

*Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.*

-- Perdeu-se, desde a ponte da Boa-Vista até o arco da Conceição, uma caixa de prata esmaltada, para rapé, de modelo suisso, oblonga, e com pequenos relevos, de entre os quaes tem uma figura chineza no tampo. Roga-se a quem a achar, ou fôr offerecida, de mandar entregar á rua do Trapiche, em casa de Latham & Hibbert, que será gratificado com 15,000 rs.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com muito bons commodos, sitio na rua Augusta, n. 9 : a tratar na rua do Collegio, n. 8.

-- Precisa-se de um pequeno, Brasileiro, ou Portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de um venda : agradando, não se duvida dar bom ordenado : em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo, ou annuncie por esta folha.

-- Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua de S.-Thereza, no primeiro becco, n. 6.

-- José Valentim da Silva [ bem conhecido por ensinar ha 12 annos]avisa a quem convier que a sua aula de latim acha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 40; e que recebe alumnos.

---- O Sr. João Cavalcante de Mello e Albuquerque, empregado na Th. Prov., queira, por favor, dirigir-se á livraria da esquina do Collegio.

## Deniz, alfaiate francez,

faz sciente ao respeitavel publico que abrio uma loja de alfaiate, na rua Nova, n. 34, e que elle encarrega-se de confeccionar ou fornecer qualquer roupa que lhe fôr encommendada, com todo o gosto e promptidão desejavel, por preço rasoavel.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia : atratar no mesmo armazem.

-- Precisa-se alugar um preto para tratar de um sitio : na rua Nova, n. 56.

## José Pradines, cutileiro francez

avisa aos seus freguezes que o acharão sempre prompto para fazer qualquer obra concernente ao seu officio, como esporas de firclas e de outro qualquer modelo : tambem faz freios para cavallos; concerta todas as qualidades de armas : tudo com brevidade e por preço commodo : amola navalhas nas terças, quintas-feiras e sabbados : na rua larga do Rozario, outr'ora dos Quarteis, n. 14.

-- Precisa-se fallar ao Snr. Gregorio Francisco Torres, para negocio de seu interesse : na livraria da praça da Independencia.

-- Quem precisar de uma ama de boa conducta, para todo o serviço interno de uma casa ; isto he cozinhar, ensaboar e engommar, dirija-se a travessa de S.-José, n. 16.

-- Antonio Agripino Cordeiro Xavier de Brito retira-se para a Bahia, levando em sue companhia o seu escravo pardo, de nome Felizardo.

-- Furtaram, do sobrado n. 45 da rua Direita, uma bacia de arame, bastante grande, e dous taixos. Roga-se a que taes objectos tiver em seu poder, que queira entregar no mesmo sobrado, que, além de sepagar o valor por quanto os comprou, se gratificará.

-- Izidoro Luiz de Souza Monteiro e sua familia retiram-se desta provincia, e durante a sua ausencia deixa encarregado dos seus negocios ao Sr. José Antonio Lopes Guimarães.

-- Dá-se gratuitamente a caliça das paredes que se estão demolindo no hospicio da Penha, a qualquer pessoa, a qual he muito propria para aterros.

-- José da Graça Torres, Brasileiro, vai a Portugal tratar de seus negocios.

-- Ainda estão por alugar os segundo e terceiro andares do sobrado n. 13, da rua da Lapa, com commodos para familia, e com sotão que se avista o mar, e que são muito frescos : alugam-se por preço commodo : tambem se vende a mesma propriedade, por barato preço : a tratar na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Domingo, 23 do mez passado, ás 11 horas da noite, perdeu-se um lenço branco, com lavarinto e bico a roda, tendo no centro as iniciaes J. V. S. C., desde o pateo da S.-Cruz até a Passagem-da-Magdane. Roga-se a pessoa que o achou, ou que o tenha em seu poder, o favor de o mandar levar ao segundo andar do sobrado onde mora o Sr. doutor Pireti, no pateo da S.-Cruz, que será generosamente recompensada, e muito se agradecerá.

-- Precisa-se de uma preta captiva para cozinhar e fazer as compras diarias de uma casa de muito pouca familia : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 3, a fallar com o J. Chardon.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- Continúa-se a dar dinheiro a premio em pequenas quantias até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou por outras garantias a contento : na Soledade, sitio da cascata.

## LOTERIA

## Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez ) no mesmo lugar da antecedente ; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

N. B. -- Além dos lugares já annunciados para a venda dos bilhetes, acham-se tambem de proximo na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do bairro do Recife.

--- Precisa-se de uma mulher idosa de bons costumes, que entenda perfeitamente de cozer, bordar e fazer lavarinto : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Praia, n. 55, primeiro andar, que achará com quem tratar.

## Compras.

-- Compra-se a obra completa de breviarios carmilitanos : na rua de S.-Rita, n. 87.

--- Compra-se o 7.º volume da historia de D. Guixote : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um crucifixo com imagem, sendo obra bastante perfeita, ainda mesmo carecendo ser encarnado de novo : na rua da S.-Cruz, venda n. 5.

-- Compra-se um quartáo, que seu preço seja commodo : na rua das Cruzes, loja de barbeiro.

-- Compram-se obras de ouro e prata, ainda mesmo quebradas : na rua do Rangel, n. 10.

-- Compra-se uma barcaça de 20 a 24 caixas, com todos os utensilios, e sendo de boa construcção : na raa da Cadeia-Velha, n. 56, ou annuncie.

## Vendas.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

--- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de nação Congo, bôa mariscadeira e quitandeira, que paga uma pataca por dia e que tambem cozinha o diario de uma casa : se dirá o motivo porque se vende : quem a pretender annuncie por esta folha.

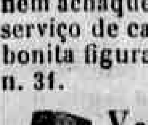
## Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris ; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs : na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

—Vende-se vidro lavrado para vidraça, que não ademitti se olhar da rua para dentro da sala : na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

— Vende-se cimento de muito boa qualidade, por preço muito commodo : no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma escrava de nação, sem vicios nem achaques, que lava bem de sabão, faz todo o serviço de campo, vende na rua, he possante e de bonita figura : na Trempe ao virar da Soledade, n. 31.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se cinco escravos, sendo uma preta perfeita engommadeira, costureira, e cozinheira, muito moça e de elegante figura; um lindo moleque de doze annos; e tres pretos moços e de muito boas figuras: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende

— Vende-se um sitio com casa de taipa, passando o engenho Giquiá, do lado esquerdo, com bastante arvores de fructo, como sejam : coqueiros, larangeiras, mangueiras, romeiras, pinheiras, jambreiros e jaqueiras : a tratar no dito sitio, que com a vista se fará negocio.

Na fabrica de licores, na rua Direita, n. 17,

vendem-se licores de todas as qualidades ; ago'ardente do reino ; genebra ; aniz, por preços que não desagradarão ao comprador.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, livre e desembaraçado, sito na rua dos Copiares : a tratar no mesmo sobrado, n. 4.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala; uma cama de armação ; um chapéo armado de pello : tudo em bom estado : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

—Vende-se um casal de escravos, proprios para o serviço de campo, por commodo preço : na rua das Cruzes, n. 41.

Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro ; 2 pardos de boa conducta ; um negro de 35 annos, por 360$000 rs. ; um dito por 180$000 rs. ; um moleque, de 13 annos ; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente ; uma negrinha de 11 annos ; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa ; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha ; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades ; duas pardas de optima conducta ; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo : na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

--Vendem-se 6 escravos, sendo : uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão ; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura ; uma preta de 30 annos ; mãi da dita negrinha, que só se vende com a filha, uma crioula de 28 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão, para fóra da provincia ; uma dita de nação, que cozinha e lava ; um molecote de 18 annos : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

## Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

--- Vende-se uma parda perfeita em todo o sentido, cujas prendas e boas qualidades preencherão o desejo de qualquer comprador : na rua Nova, n. 33.

## He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

-- Vendem-se 3 moleques de 14 a 15 annos, bonitas peças ; duas pardas de 20 annos, com todas as habilidades, com crias de annos e de bonitas figuras : na rua das Flores, n. 17.

— Vende-se um carro inglez de quatro rodas em meio uso, assim como dous bons cavallos com todos os arreios para o mesmo : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

## Gaz.

## NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade : tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres ; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite ; põe os candieiros de azeite para gaz ; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço ; compra todas as qualidades de metaes ; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

*Tesouras para alfaiate.*

Vendem-se na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

## Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11$ rs. ; ditos de cambraia aberta, a 5$ rs. ; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs. ; ditos de dita de barra, a 4,200 rs ; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs. ; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs. ; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs. ; chales de balzurina, a 2,000 rs. ; ditos mais ordinarios, a 800 rs. ; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs. a peça ; brim branco trançado, de puro linho, a 1,400 rs. a vara ; dito, dito, a 1,120 rs. ; córtes de colleta de casimira e seda, a 4,000 rs. ; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs. ; ditos de fustão, a 800 rs. ; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado ; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades ; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs. ; meias de homem, senhora e meninas : e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

— Vendem-se meias de linho ; babados de panno de linho, lisos e bordados e de todas as larguras ; ligas de seda para amarrar meias de senhoras ; franjas brancas de todas as larguras, tanto portuguezas como hamburguezas ; e outras muitas miudezas, por preço commodo : na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo, proprio para pagem : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Queimado, n. 4.

-- Vende-se 1 boa e bem entoada clarineta de befa, por preço commodo : na rua do Cabugá, loja n. 12.

— Vendem-se, ou trocam-se, effectivamente, livros por outros que lhes não faltem folhas, a saber: Quitiliano latino ; dito por Soares Barboza ; differentes compendios de rhetorica ; Segredos necessarios ; Medicina curativa ; geometria de Lacroix ; Algebra do mesmo ; Geometria de Euclides ; cartas de uma Peruviana ; Historia de Gil Braz ; Manual de chimica diverdita ; Nova Eloisa ; Tratado da religião ; Synopsis do general Abreu Lima ; a Mulher, marido e o amante, romance ; Emilia ; Manifesto de Napoleão ; historia sagrada : na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

—Vende-se o diccionario de theologia moral de Bergièr, inteiramente novo, ultima edição em 4 volumes, obra interessantissima aos estudantes do segundo anno juridico : na rua Nova, n. 38.

— Vende-se um relogio de ouro, sabonete horizontal, muito bom regulador, pór preço commodo : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

## Na rua Direita, n, 55,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça ; 2 traves e um pedaço de páo de condurú ; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada ; pomada, a 230 rs. a duzia ; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

## Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional ; galões de ouro e prata ; espadas prateadas, com roca e sem ella ; chapeos de couro de lustro para pagens ; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado ; ditas escuras, a 120 rs. ; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs. ; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente : tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções : no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro e canoeiro; dous pretos, sendo um cozinheiro e o outro official de sapateiro, de 25 annos ; dous pardos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro ; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, com principios de habilidades ; 5 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com boas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se dous escravos carreiros ; 3 ditos de 18 a 20 annos, 4 mulatinhas de 14 annos, que cosem e engommam ; duas escravas de 18 annos, que cozinham e engommam ; 3 ditas moças de todo o serviço : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras ; ditas com figos ; ditas com pecegos ; latas com figos ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta : massas finas em caixinhas ; chocolate de canella, de Lisbôa ; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares : tudo ultimamente chegado, por diminuto preço,

## Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande : na dita rua, n 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

—Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo ; Cardozo Ayres, rua da Cadeia ; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Vendem-se caixas de cha hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se espadas prateadas, muito ricas, para officiaes superiores e subalternos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

## Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

## 46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

VENDEM-SE,

no pateo do Terço, venda n. 7, lombos de minas e banha de porco, chegados proximamente ; farinha fina e alva, da terra, o alqueire velho a 4,000 rs. e o novo a 1,920 rs., e as cuias a 120 e 140 rs., com caculo.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 5.

—Vendem-se 3 escravas recolhidas, de 16 a 20 annos, de lindas figuras, e prendadas : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltaspara gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo : rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro : a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos : bem como chapéos francezes ; lós pretos, de seda e linho ; sarja hespanhola, verdadeira ; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis : tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs. ; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado ; optimas péças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

## FAZENDA DO NORTE, A 640.

## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões : seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Moéda, armazem n. 17.

## Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa : acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar ; uma excellente balança grande com um braço de autor ; 12 arrobas de pesos ; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se sellins inglezes, para montaria de senhora ; ditos elasticos, de patente, para montaria de homem ; cabeçadas roliças ; carneiras brancas : tudo recentemente importado por Geo : Kenworthy & Companhia : na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se duas escravas, uma de 16 annos, recolhida, propria para mucama, por saber coser, fazer lavarinto e engommar, e a outra tambem de Angola, de 26 annos, que he boa lavadeira : na rua estreita do Rozaroi, n. 31, primeiro andar.

## Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas :

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs. ; córtes de cassa-chita, a 2,000 rs. ; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs. ; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 400 rs. ; ditos de cassa, a 200 rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. ; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs. ; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs. ; ditos de casimira, a 6,000 rs. ; esguião, a 2,000 rs. ; panno preto, a 4,500 rs. ; dito azul, a 4,000 rs.

# Nova alpaca,

## de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado ; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço ; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

## Novas pechinchas.

No Passeio-publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se merinós pretos, pelo barato preço de 4,000 rs., asseverando-se ser a melhor fazenda que presentemente se acha no mercado ; gorgurão de seda para collete ; panno fino preto ; chitas de ricos padrões, gostos e de côres seguras ; e outras muitas diversidades de fazendas de todas as qualidades e preços commodos, visto se venderem estas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

## Optimas navalhas temperadas pelo processo de Guimarães, chegadas ultimamente de Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mesmo fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as esperimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutilaria está inquestionavelmente em grande adiantamento. Teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8.

## Direito civil pario.

ou commentario a Pascoal José de Mello, pelo doutor A. R. de Liz Teixeira, lente da universidade de Coimbra, 3 grossos volumes encadernados : vendem-se alguns exemplares desta obra, recentemente publicada, na livraria da esquina do Collegio.

## Sementes de hortalice

muito novas de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato e coentro de toceira : na rua Cruz, n. 62.

—Vendem-se, a 8,000 rs. o cento, bixas pretas de Lisbôa, muito superiores : na rua da Cruz, no Recife, n 62.

--- Vendem-se os livros seguintes: 1 grammatica franceza, por 3,000 rs. ; um Telemaque, por 1,000 rs. ; um diccionario, 2 v., portuguez e francez, por 3,000 rs. ; o Descobrimento da America, 2 v., por 2,000 rs. ; os Incos, 2 v., por 3,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Leitão.

— Vende-se um preto moço bom official de sapateiro de toda obra, e que he muito bom copeiro : na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vende-se um escravo de nação, de 20 annos, sem defeitos nem achaques, e que he bom official de pedreiro : vende-se por seu dono se retirar para fóra do imperio : na Trempe, sobrado n. 50.

— Vendem-se soberanos : na rua da Senzalla-Velha, n. 140, primeiro andar.

— Vende-se uma preta cozinheira, e que cose e engomma bem : na travessa da rua da Concordia, n. 17, se dirá quem vende.

—Vende-se um moleque perfeito para qualquer emprego : na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

-- Vende-se um preto de bonita figura, de 22 a 24 annos, bom serrador, e que he proprio para todo o serviço de campo ; na rua do Queimado, loja n. 23.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema ; a saber :

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

*Sr. Sands.* — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor ; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo : sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

*J. Mace.*

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

*Srs. A. B. & D. Sands.*— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

*Theodore S. Fay*

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo : na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

## Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio : na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

ALCATRAO DA SUECIA.

a 14,000 rs. por barrica,

recentemente chegado, vende-se em lotes de uma barrica para cima, por preço mais commodo do que nos armazens de massames : no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

---Vendem-se ricas mantas e véos de filó, pretos e brancos ; luvas do ultimo gosto ; as mais lindas fitas para cinteiro ; meias de seda ; leques ; sarja de seda superior ; bicos de seda e de blonde : tudo proprio para a Quaresma : na praça da Independencia, n. 39, loja de C. G. Breckenfeld.

## Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Agoas-Claras, comarca do Bonito, no dia 30 de janeiro do corrente anno, um escravo com os signaes seguintes : crioulo, de nome João, de 26 annos, alto, bem preto da côr, um tanto cambito das pernas, que se divulga no andar ; tem um signal muito visivel de uma fistula em um queixo, procedida de dôres de dentes ; tem pouca barba, com officio de carreiro ; he tocador de gaita. Este escravo foi comprado nesta praça em o mez de Agosto do anno proximo passado, a Serafim Leite Pereira, morador no sitio Emberibeira, tendo sido anteriormente escravo do finado Antonio Cavalcante, que foi morador em Pedra-do-Buique. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Manoel Teixeira de Carvalho, ou no Recife, a seu correspondente, Rodrigo da Costa Carvalho, que serão recompensados generosamente.

-- Ainda continúa a estar fugido desde o dia primeiro do corrente o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados ; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior ; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão, pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva : morador em o dito lugar, ou em Cariry ; e como o dito escravo dissera que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no domingo, 13 do corrente, o preto Francisco, de nação Rebolo, estatura regular, cheio do corpo ; levou camisa azul, calças de riscado, chapéo de castor : quem o pegar leve-o ao pateo do Paraizo, n. 20.

-- Fugio, de bordo do brigue *Esperança*, no dia 30 do mez passado, um escravo marinheiro, de nome Pedro de nação ; representa ter 24 annos pouco mais ou menos; levou calça e camisa de brim branco, chapéo do Chili, he alto, côr preta, magro, com bastante barba e suissas. Quem o pegar leve a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim irmãos, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

# 50$000 réis.

Dão-se 50,000 réis de gratificação a quem pegar o escravo pardo, de nome Faustino, de 28 a 30 annos, estatura regular, rosto descarnado, olhos e faces encovadas, falla branda, pouca barba, cabellos encarapinhados, signal de já ter sido açoutado ; levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado, e tem o officio de carreiro : este escravo fugio do lugar denominado *Affonso-Pereira, ou Tiriri*, junto ao engenho Algodoaes, termo do Cabo, em novembro proximo passado : e foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim. He natural que se intitule por forro ; por isso pede-se aos senhores de engenho, no caso que se lhe offereça para trabalhar, a sua apprehensão ; e aos capitães de campo que façam toda a diligencia, dando-se a quantia acima, e mais ainda conforme a distancia em que fôr pegado : dirigindo-se para oste fim ao *Tiriri*, ou nesta praça ao senhor do dito escravo, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella n. 40.

-- Fugio, na noite do dia 2 do corrente, um preto da Costa, já velho, de nome Luiz, com alguns cabellos brancos ; tem falta de dentes e alguns que restam na frente estão podres ; tem na cara signaes de sua terra, e os pés alguma cousa inchados ; levou calças de algodão trançado branco e camisa do mesmo, com as mangas até ao meio do braço, chapéo preto já velho ; tem por costume andar pelos engenhos procurando quem o compre, não só elle como a mulher, que desta vez não o acompanhou : quem o pegar leve-no ao Cajueiro, junto a ponte da Passagem, a João José da Carvalho Moraes, ou na rua da Cadeia do Recife, a José Dias da Silva, que se gratificará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848